

GERINDO COLEÇÕES CIENTÍFICAS: OS PROCESSOS DE CURADORIA DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVATES

Pôster

O Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário UNIVATES (MCN/UNIVATES), atua com acervos das ciências biológicas, humanas e sociais. Espaço de proteção ao patrimônio, constituído por elementos biológicos e antropológicos, que testemunham diferentes processos históricos, especialmente regionais.

A salvaguarda de coleções científicas ultrapassa o ato de apenas armazenar objetos. Representada por acervos de diferentes tipologias e áreas do conhecimento, necessita de manutenção permanente, para estar disponível para pesquisa e produção do conhecimento.

Desta forma, objetiva-se apresentar os processos de gestão museológica, aplicados para salvaguardar o patrimônio biológico e arqueológico do MCN/UNIVATES.

Atendendo as diretrizes de preservação e entendendo a importância de resguardar o acervo da instituição, realiza-se, desde 2014, um trabalho contínuo de reestruturação dos mesmos, com revisão dos processos de gestão de coleções. A implantação e consolidação de um banco de dados digital que de acesso rápido as informações, a definição de protocolos de processos, para padronização das ações com acervos, são ações que demonstram a seriedade no trabalho desenvolvido.

As coleções científicas do MCN/UNIVATES estão compreendidas nas tipologias biológica e arqueológica e caracterizadas da seguinte forma:

Coleções Biológicas:

-Paleobotânica: O acervo é composto por 1.130 peças científicas formado por impressões foliares, caules, troncos e carvão vegetal macroscópico. Dentre estas, destaca-se, a presença de fósseis únicos a nível mundial, chamados de Holótipos e que foram utilizados como referência na descrição da espécie, como por exemplo, *Coricladusquiteriensis* e *Lycopoditesriograndensis*. Em sua maioria, os exemplares do acervo são pertencentes a Bacia Sedimentar do Paraná, todavia, dispõe de material procedente de outras bacias, como é o caso da Bacia de Damodar (Índia).

-Herbário: O acervo possui aproximadamente 5.100 registros, sendo a maioria representantes dos dois biomas existentes no Rio Grande do Sul, Pampa e Mata Atlântica. Os registros das espécies estão distribuídos em 177 famílias, sendo Orchidaceae a mais representativa, seguida por Asteraceae, Poaceae, Fabaceae, dentre outras. Cabe salientar que as espécies da família Orchidaceae estão muito bem representadas, constituindo um dos maiores acervos da família no Rio Grande do Sul.

De grande relevância, destaca-se que o Herbário está cadastrado na Rede Brasileira de Herbários; no sistema *Species link*, que permite gerenciar a coleção e disponibilizar os dados em plataforma *online*; no Sistema Brasileiro de Biodiversidade, que busca catalogar a Biodiversidade do país e ainda, em novembro de 2016, foi indexado no *Index herbariorum*, que é um sistema gerenciado pelo Jardim Botânico de Nova Iorque e registra Jardins Botânicos e/ou Instituições de Ensino Superior que apresentem um acervo superior a 5.000 exemplares e que esteja instalado em instituições consolidadas.

-Zoologia: Composto por exemplares de vertebrados e invertebrados, em sua maioria regional, esta coleção está em processo de informatização e até o momento apenas a coleção de vertebrados está sistematizada.

Os acervos já inventariados são representados pela seguinte caracterização: Ictiofauna 896 tombos e 13.227 indivíduos; Herpetofauna 230 tombos e 1.098 indivíduos; Avifauna 85 tombos e 105 indivíduos e Mastofauna encontra-se em processo de conclusão.

Coleção Arqueológica: O acervo é composto por evidências de ocupações humanas pré-coloniais e coloniais, de 26 sítios arqueológicos regionais, oriundas de atividades de pesquisa acadêmica e de nove sítios em contexto estadual, oriundas de arqueologia de contrato.

Atualmente o acervo conta com 26.958 peças. As coleções são separadas por sítios e tipologia de materiais como cerâmica, lítico, restos faunísticos, louças, vidros e metais.

Nos três anos em que se tem aplicado novas metodologias de gestão, na coleção biológica todos os tombos foram conferidos individualmente, verificada a nomenclatura, o número de indivíduos, o acondicionamento, a rotulação e a etiquetagem. Posteriormente, foram acomodados na coleção seguidos da seguinte disposição: ordem alfabética de família, nesta, por gênero, espécie e após por ordem crescente de número tombo.

Na coleção arqueológica, foram criados protocolos de processos para cada tipo de acervo, coleta de materiais em campo e procedimentos de laboratório. Toda coleção que estava acondicionada em caixas tipo arquivo de papelão, passou por reacondicionamento em caixas de plástico polipropileno de maior resistência e as etiquetas externas forma padronizadas. O catálogo individual de peças manuscrito, está sendo digitalizado em planilha, visando a possibilidade de localização individual das peças e toda coleção será revisada para conferência de informações e verificação do estado de conservação. As peças são numeradas e serão acondicionadas em invólucros individuais com etiquetas, sendo posteriormente colocadas nas caixas, separadas por tipo e sítios.